

Meditações: quinta-feira da XIII semana do Tempo Comum

Reflexão para meditar na quinta-feira da XIII semana do Tempo Comum. Os temas propostos são: os amigos do paralítico; a verdadeira amizade é um bem em si mesmo; preparar o terreno da amizade.

30/06/2022

- Os amigos do paralítico.

- A verdadeira amizade é um bem em si mesmo.
 - Preparar o terreno da amizade.
-

«AS CIRCUNSTÂNCIAS atuais da evangelização tornam ainda mais necessário, se possível, dar prioridade ao trato pessoal, a este aspeto relacional que está no núcleo do modo de fazer apostolado que S. Josemaria encontrou nos relatos evangélicos»^[1], assinala o Prelado do Opus Dei. S. Mateus oferece-nos justamente um relato de autêntica amizade. Um grupo de amigos de um paralítico, movidos pelo amor que lhe têm e pela sua grande fé, empenham-se em levá-lo até Jesus, para que o cure. O Mestre comove-se com esse gesto, e não só vai curar o seu corpo como: «ao ver a fé daquela gente, disse ao paralítico: Filho, tem

confiança; os teus pecados estão perdoados» (Mt 9, 2).

S. Marcos, no seu Evangelho, conta-nos também que havia tanta gente no lugar onde Jesus se encontrava, que não conseguiam aproximar-se d'Ele. Mas esta circunstância não os deteve. Com determinação e audácia, decidiram subir até ao cimo da casa e desceram a enxerga com o paralítico, fazendo uma abertura no teto, mesmo em frente do sítio onde estava Jesus. Podemos imaginar a surpresa da multidão. Assistiram estupefactos à queda de materiais do telhado e à descida da enxerga. Nem todos terão olhado com bons olhos esta manobra, especialmente os donos da casa ou aqueles que tinham conseguido entrar graças a uma longa espera. Mas a amizade era mais forte. Atuam com a segurança e com a liberdade de um amor que os leva a atuar pensando no bem desse

amigo, embora não do modo que todos esperavam.

O paralítico também demonstra uma grande capacidade de amizade, ao deixar-se ajudar e ao colocar-se nas mãos dos seus amigos. Tinha de confiar muito neles para se prestar a semelhante manobra. Jesus fica impressionado com a força dessa amizade e a audácia da sua fé. Por isso, ao contrário de outras vezes em que Jesus pede a fé daquele que vai ser curado, aqui põe acento na dos amigos. Esta cura revela até que ponto a verdadeira amizade é fonte de bênçãos divinas: «A amizade é um dos sentimentos humanos mais nobres e elevados que a Graça divina purifica e transfigura»^[2].

A GRAÇA pode potenciar muito a amizade abrindo a relação entre

amigos ao âmbito da fé, da esperança e da caridade. Estas três virtudes manifestam-se na cena que estamos a considerar. «A ação de Cristo é uma resposta direta à fé daquelas pessoas, à esperança que n'Ele depositam, ao amor que manifestam uns pelos outros»^[3]. Jesus curou ontem e continua a curar hoje. Mas a graça de Cristo «não cura simplesmente a paralisia, cura tudo, perdoa os pecados, renova a vida do paralítico e dos seus amigos. Faz nascer de novo (...) Imaginemos como esta amizade e a fé de todos os presentes naquela casa, cresceram graças ao gesto de Jesus»^[4].

«Para que este nosso mundo vá por um caminho cristão – o único que vale a pena –, temos de viver uma amizade leal com os homens, baseada numa prévia amizade leal com Deus»^[5], diz S. Josemaria. A amizade profunda com Cristo habitualmente manifesta-se com

naturalidade, sem nos darmos conta, mediante a alegria e um desejo de servir que se exprime em mil pequenos gestos. «Este modo de transmitir o Evangelho tem uma particular eficácia, também por responder a uma realidade antropológica importante: o diálogo interpessoal no qual se procura transmitir ao outro o dom recebido. Este diálogo apostólico surge com naturalidade quando existe amizade sincera. Não se trata de uma instrumentalização da amizade, mas de tornar os amigos participantes do grande dom da fé e da amizade com Cristo»^[6].

Porque pode suceder o contrário, e quando algo tão valioso como a amizade com um filho ou uma filha de Deus é rebaixado a meio para conseguir uma meta pessoal, por mais elevada que seja, deixa sempre um travo amargo. Jesus admirava a verdadeira amizade porque Ele

próprio a experimentou e continua a experimentá-la. Por isso, uma característica da amizade é a gratuidade: é-se amigo de alguém, não por poder conseguir alguma coisa, mas simplesmente por estimá-lo; cada um é feliz com a existência do outro e não quer nada mais que o seu bem.

A AMIZADE é sempre um presente. Não é algo que se possa programar ou calcular, mas pode ser fomentada. «Se uma pessoa manifesta nobremente os seus sentimentos e é leal, se sabe sacrificar-se pelos outros, no final sucede aquilo que escrevia S. João da Cruz: onde não há amor, põe amor e colherás amor. Também poderíamos dizer: onde não há amizade, põe os sentimentos nobres da amizade e colherás amizade»^[7]. Também podemos

crescer em disposições que nos tornam pessoas amáveis e fiáveis; com a nossa atitude podemos *preparar o terreno* para criar uma relação autêntica com os nossos amigos. «Ganhar em afabilidade, alegria, paciência, otimismo, delicadeza e em todas as virtudes que tornam amável o relacionamento, é importante para que as pessoas possam sentir-se acolhidas e ser felizes: "Palavras amáveis multiplicam os amigos, e a linguagem afável atrai muitas respostas agradáveis" (Sir 6, 5). A luta por melhorar o próprio carácter é condição necessária para que surjam mais facilmente relações de amizade»^[8].

Na filosofia clássica, considera-se que não se pode ser feliz sem amigos e S. Tomás comenta também que sem amigos não se pode alcançar a plenitude da felicidade. Um amigo é um dos maiores tesouros que

podemos ter, mas é um tesouro que exige cuidado. Podemos pensar como teriam cuidado a amizade os que acompanhavam o paralítico do relato evangélico. De certeza que não terá sido sempre fácil e cómodo, mas afinal valeu a pena porque os levou perto de Cristo. Não basta simplesmente compartilhar momentos em comum, mas requer que um se faça ao outro: o que preocupa ou alegra um amigo é importante, porque também é meu. Podemos recorrer a Santa Maria para que nos ajude a ter um coração que, como o Seu, se faça um só com o dos nossos amigos.

[1] Fernando Ocáriz, Carta pastoral, 14/02/2017, n. 9.

[2] Bento XVI, Audiência, 15/09/2010.

[3] Francisco, Audiência, 05/08/2020.

[4] *Ibid.*

[5] S. Josemaria, *Forja*, n. 943.

[6] Fernando Ocáriz, *Amar con obras: a Dios y a los demás*, “Amor a los demás y apostolado”.

[7] Beato Álvaro del Portillo, Tertúlia, 11/09/1979.

[8] Fernando Ocáriz, Carta pastoral, 01/09/2019, n. 9.

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/article/meditacoes-
quinta-feira-da-xiii-semana-do-tempo-
comum/](https://opusdei.org/pt-pt/article/meditacoes-quinta-feira-da-xiii-semana-do-tempo-comum/) (06/04/2025)